

Anibal M. Machado

(...)

O que de melhor podemos esperar das crianças é justamente isso: que pintem, e nos dêem a ver o que pintam. Porque, assim fazendo, estarão nos mostrando um mundo no qual o nosso, tão elaborado e contorcido, vem afrouxar sua cristação e umedecer sua secura; no qual nós mesmos reencontramos o clima das visões primordiais. Junto delas, fino, sensível – eis **Ivan Serpa** atuando mais como câmara de eco do que como pastor de rebanho; apenas se limitando a dar-lhes papel, tinta e paciência. (...)

Aqui o mundo perde o seu peso e falham todas as leis da física. Só mesmo a criança é capaz de tão ingênua poesia e involuntária audácia – poesia que nos liga ao mundo onírico e audácia que desafia o acaso e faz chegar às mãos do menino que pinta o que o artista adulto não consegue senão a poder de penosa busca.

Mergulhar nesse universo, acompanhar as reações e o comportamento dessas crianças que a si mesmas se descobrem descobrindo as coisas, é receber uma lição de espontaneidade e fazer circular a aragem dos primeiros anos de nossa vida. É isso que pratica **Ivan Serpa**, de certo modo mais discípulo do que professor delas...

2ª Exposição Infantil do Museu de Arte Moderna do RJ.-1953.

de arte contemporânea